

Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Disciplina Optativa: Sociologia do Espaço Público

Profa. Dra. Fraya Frehse

Eixo IV: Enfrentamentos contemporâneos

Seminário 13

Villalobos, Roxanna (2023). “Reimagining Intersectionality via the Rural-Urban Borderlands”. In: Nash, Jennifer C. & Pinto, Samantha (orgs.). *The Routledge Companion to Intersectionalities*. New York: Routledge, pp. 251-263.

Biografia

Roxanna Villalobos formou-se em Bacharelado em Psicologia e Estudos Feministas pela UC Santa Cruz, em 2012, em Santa Cruz, Califórnia. Realizou Mestrado em Estudos Culturais e de Gênero na Universidade Simmons, em Boston, em 2015. Até o momento da publicação, era doutoranda em Sociologia e Estudos Latino-Americanos e Latinos na Universidade da Califórnia em Santa Cruz, EUA. Roxanna investiga¹ como os contextos rurais e agrícolas, com uma maioria de imigrantes latinos, moldam as experiências interseccionais de raça/etnia, classe e infância feminina nos Estados Unidos. Seus interesses de pesquisa incluem² Sociologia Latina; Imigração/Migração; Estudos Críticos sobre Infância e Juventude; Geografias Feministas; Estudos Rurais; Epistemologia e práxis feminista de mulheres de cor; Espaço/Lugar; Teoria Feminista Interseccional.

Contexto

¹ Jennifer C. Nash and Samantha Pinto, eds., *The Routledge Companion to Intersectionalities* (Routledge, 2023).

² University of California, Santa Cruz, "Sociology Graduate Students - Roxanna Villalobos", <https://sociology.ucsc.edu/about/directory-grads.php?uid=rwillalo> (acessado em 17 de junho de 2024).

O texto faz parte do livro "The Routledge Companion to Intersectionalities", publicado em 2023, composto por mais de 50 capítulos e 66 autores, sendo dividido em nove partes que exploram diferentes aspectos da interseccionalidade. A parte IV do livro, intitulada "Intersectional Borderwork", possui 5 artigos e o da autora é o primeiro.

Tema

Reimaginar ou repensar a Interseccionalidade a partir da fronteira rural-urbana

Pergunta ou problema abordado no texto

A interseccionalidade norte-americana emprega uma ótica centrada no urbano? Se sim, qual é o impacto de uma interseccionalidade baseada nos EUA que utiliza uma ótica centrada no urbano? (p.251)

Principais teses

1. A interseccionalidade é um campo acadêmico influenciado pelas políticas e limitações estruturais da academia ocidental. “We can begin by exploring intersectionality as an academic field implicated by Western academia’s politics and structural limitations. Rurality’s absence or descriptive simplification correlates with the neoliberalization of the US university system that operates under the temporal and spatial logics of global capitalist modernity.” (p.253)
2. As condições sociais, econômicas e políticas das cidades urbanas foram essenciais para a organização e consciencialização das feministas de cor. “It is vital to recognize the geopolitical contexts from which women of color activism emerged to unveil how intersectional critical praxis and inquiry primarily materialized within urban contexts. [...] I contend these social and political conditions found in metropolitan city centers were indispensable for forming Women of Color theory.” (p.254)
3. A dicotomia espacial rural-urbano reflete uma linha temporal de "modernidade", em que a migração do rural para o urbano é considerada uma trajetória de progresso.

Objeto empírico

O objeto empírico parece ser a interseccionalidade, especialmente no contexto da relação entre o rural e o urbano.

Orientações teóricas

- Falcón (2012); "interseccionalidade contextualizada"
- Zinn e Zambrana (2019)
- Haraway (1988); ótica e posicionamento político na análise interseccional.
- Collins e Bilge (2016);
- Cantú e Hurtado (2012);
- Grewal e Kaplan (2001);
- Luibhéid (2008) e Manalansan (2006);
- Leela Fernandes (2013) e Chandra Mohanty (2003);
- Roshanravan (2012);
- Ahmed (2012);

Estrutura argumentativa

22.1 Introduction

- O modelo de modernidade ocidental espacializa o Norte Global, colocando os EUA como o centro do desenvolvimento e enquadrando o Sul Global/"terceiro mundo" como atrasado e pré-moderno através de imaginários do rural, resultando no apagamento ou distanciamento do rural. "The US settler-colonial state and its continual production of Western modernity as a discursive, cultural, and economic field of power relations structures the world into a south–north spatial dichotomy (along with its political derivatives of non-West/West, third world/first world, and developing/developed, respectively) via the temporal and spatial logics of “progress” and moving “forward.” (p. 252)

- A autora propõe contextualizar espacialmente a interseccionalidade através do conceito “borderlands”.

“Taking inspiration from Gloria Anzaldúa's borderlands theory, I offer to change the optics of contemporary intersectionality through the conceptual framework of the rural–urban borderlands, the liminal space existing between the borders neatly dividing the urban from the rural, a political and cultural delineation of land and space invested in the reification of the modern capitalist state” (p.252)

22.2 An urbanized critical praxis and inquiry

- A interseccionalidade como campo acadêmico implicado pelas políticas e limitações estruturais da academia ocidental, o impacto da neoliberalização nas universidades dos EUA e a redução da interseccionalidade a um chavão teórico. “Rurality’s absence or descriptive simplification correlates with the neoliberalization of the US university system that operates under the temporal and spatial logics of global capitalist modernity.” (p.253)
- As condições sócio-espaciais e as formações económicas que rodearam a agitação do movimento social dos anos 60 a 80 ilustram a centralidade metropolitana no âmbito da interseccionalidade como prática e investigação críticas. “[...] Urban cities’ social, economic, and political conditions were essential for feminist of color organizing and consciousness-raising. Urban cities contained the infrastructure required to travel, organize, and connect with other women of color outside of their communities.” (p.254)
- A interseccionalidade como sinônimo de diversidade e inclusão, performada em documentos e políticas como fachada de igualdade, propondo pensar sobre os espaços rurais à luz da sua posição. “What would intersectionality look like if we move beyond a defensive or corrective role? While Nash aims this question at fellow Black feminists, I heed this call to action to think from my own location as a woman of color, to think about the absence that haunts me (Gordon 2008)—the rural spaces I called home growing up.” (p.255)

22.3 Conceitualização da ruralidade através dos feminismos transnacionais latinos

22.3.1 O rural como outro lugar

- A “global turn” e a institucionalização da interseccionalidade: A dicotomia rural-urbano como materialização de uma linha temporal de “modernidade”. “As such, US feminist theory centered the urban, while global scholarship on gender centered the rural, reifying a liberal-regressive dichotomy between the urban and the rural. This dichotomization marked poor third-world women as repressed compared to their first-world women counterparts in the US and other Global North locations (Mohanty 2003).” (p.255)

22.3.2 Bridging intersectionality and transnationalism

- Propõe trazer a ruralidade para a visão da teoria interseccional dos EUA, integrando a interseccionalidade com o transnacionalismo através de estudos feministas latinos. “Latina feminism contains the analytical scope—via borderlands theory—to excavate the rural into intersectionality’s purview. Latina feminist thought, which spans the Global North and South, critically engages with the geographic, political, and cultural borders that delineate nation-states”
- A visão crítica do feminismo latino sobre as interseções entre poder, gênero e localidade, destacando a importância de considerar as fronteiras geográficas e culturais na análise interseccional. “I turn to Latina transnational scholarship to begin this bridging of intersectionality and transnationalism via the rural.” (p.257)

22.4 The rural–urban borderlands

- Roxanna propõe repensar a interseccionalidade incorporando a ruralidade como uma dimensão crítica, reconhecendo que diferentes formações nacionais e regionais de poder moldam os significados e as aplicações da interseccionalidade no ativismo feminista.
- Propõe uma abordagem que transcenda a dicotomia rural-urbano, pensando em “borderlands”, como um espaço plural e crítico para repensar a interseccionalidade, reconhecendo a interconexão entre diferentes espaços e identidades e desafiando as noções tradicionais de poder e subjetividade.

“Intersectionality’s radical potential can be exercised by articulating the relational and mutually constitutive relationship between the rural and the urban, as well as the borders that demarcate their separation in the context of global capitalist modernity. In shifting the gaze to the rural–urban borderlands that exist within the United States, I aim to shift the gaze of feminist knowledge production back to “the West.” (p.259-260).

Resultados interpretativos

- O rural não existe isoladamente, mas em relação ao urbano.
"The rural–urban spatial dichotomy is thus utilized as a physical materialization of a 'modernity' timeline, wherein migration from the rural to the urban is held as a trajectory towards progress." (p.252)
- A interseccionalidade deve reformular criticamente a ruralidade.
"As such, I argue that we must retain intersectionality, while pushing its limits through a recontextualization of its explanatory potential through the concept of the rural–urban borderlands." (p.259)
- As “borderlands” oferecem um espaço plural para essa reflexão crítica.
"Gloria Anzaldúa’s theoretical concept of 'the borderlands' (1987/2012) opens up space to theorize the rural in the US in concrete ways." (p.260).

Questões para discussão:

- a) Como o espaço público é definido no texto?**
- b) Qual o objeto empírico tematizado por referência ao espaço público?**